



PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, HABITAÇÃO E CIDADANIA

NOME: _____

CARGO: _____

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A) _____

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

Em defesa da dúvida

Numa época em que tantos parecem ter tanta certeza sobre tudo, vale a pena pensar no prestígio que a dúvida já teve. Nos diálogos de Platão, seu amigo Sócrates pulveriza a certeza absoluta de seus contendores abalando-a por meio de sucessivas perguntas, que os acabam convencendo da fragilidade de suas convicções. Séculos mais tarde, o filósofo Descartes ponderou que o maior estímulo para se instituir um método de conhecimento é considerar a presença desafiadora da dúvida, como um primeiro passo.

Lendo os jornais e revistas de hoje, assistindo na TV a entrevistas de personalidades, o que não falta são especialistas infalíveis em todos os assuntos, na política, na ciência, na economia, nas artes. Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas. A hesitação, a dúvida, o tempo para reflexão são interpretados como incompetência, passividade, absenteísmo. É como se a velocidade tecnológica, que dá o ritmo aos nossos novos hábitos, também ditasse a urgência de constituirmos nossas certezas.

A dúvida corresponde ao nosso direito de suspender a verdade ilusória das aparências e buscar a verdade funda daquilo que não aparece. Julgar um fato pelo que dele diz um jornal, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos é submeter-se à força de valores já estabelecidos, que deixamos de investigar. A dúvida supõe a necessidade que tem a consciência de se afastar dos julgamentos já produzidos, permitindo-se, assim, o tempo necessário para o exame mais detido da matéria a ser analisada. A dúvida pode ser o primeiro passo para o caminho das afirmações que acabam sendo as mais seguras, porque mais refletidas e devidamente questionadas.
(Cássio da Silveira, inédito)

1. A valorização da dúvida se deve ao fato de que ela

- (A) constitui o meio pelo qual se empreende uma contestação ilusória de verdades dadas como irrefutáveis.
- (B) vale-se astutamente de sua fragilidade como método para poder impor algumas verdades definitivas.
- (C) permite abrir um caminho para o conhecimento ao questionar verdades dadas como absolutas.
- (D) contribui para a valorização de verdades pré-estabelecidas por métodos seguros de conhecimento.
- (E) implica a tentativa de se chegar a um tipo de conhecimento cuja validade dispensa qualquer comprovação.

2. Diferentemente da maneira pela qual Sócrates e Descartes qualificavam a dúvida, o texto nos lembra que há

- (A) quem pulverize a certeza inabalável com que alguns afirmam seus pontos de vista, juízos e convicções.
- (B) aqueles que já de saída se apresentam como especialistas infalíveis em temas da política, da ciência, das artes.
- (C) aquele que se dispõe a se pronunciar sobre algum assunto depois de ter aberto várias hipóteses de abordagem.
- (D) quem sempre suspenda a verdade das aparências, não se furtando a questioná-las antes de aceitá-las.
- (E) quem se afaste de julgamentos definitivos para se deter sobre o que há de problemático numa matéria.

3. Considere as afirmações abaixo.

I. Da leitura do 1º parágrafo pode-se deduzir que o método de conhecimento no qual a dúvida exerce um papel importante passou a ser mais reconhecido e utilizado em nossos dias, em função da complexidade da época que estamos atravessando.

II. No 2º parágrafo, é patente o tom irônico com que o autor do texto faz referência aos *especialistas infalíveis em todos os assuntos*, ironia que se ratifica no segmento *Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas*.

III. No 3º parágrafo, todos estes três segmentos referem ações a se **evitar**: *suspende a verdade ilusória das aparências, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos e Julgar um fato pelo que dele diz um jornal*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- (A) *pulveriza a certeza absoluta* (1o parágrafo) = aniquila a convicção imperiosa
- (B) *ditasse a urgência* (2o parágrafo) = consumasse a precipitação
- (C) *suspender a verdade ilusória* (3o parágrafo) = ir ao encontro da ilusão convincente
- (D) *avaliar um problema pelo ângulo estrito* (3o parágrafo) = retificar uma questão aprimorando o foco
- (E) *o exame mais detido da matéria* (3o parágrafo) = a prova mais recôndita da tese defendida

5. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Uma vez distanciados no tempo, Sócrates e Descartes são parceiros quanto a compartilharem ao mesmo prestígio que costumam atribuir ao valor da dúvida.
- (B) Mesmo separados por séculos, os filósofos Sócrates e Descartes parecem acordes quanto ao valor que atribuem ao papel da dúvida na constituição do pensamento.
- (C) Muito embora fossem distintos filósofos, é de se constatar que tanto Descartes quanto Sócrates alimentavam sobre as dúvidas a mesma convicção que lhes mantinha.
- (D) Descartes e Sócrates, filósofos consagrados, em que pese o valor que se atribuíam às suas dúvidas, tinham estreita relação de pensamento quanto aquilo que lhes era comum.
- (E) A par de serem distantes no tempo, ainda que compartilhando suas condições de filósofos, Descartes e Sócrates se identificavam por conta da dúvida que se nutriam.

6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na seguinte frase:

- (A) Aos que vivem de apregoar certezas, diga-se que faria melhor duvidarem um pouco, pois a dúvida nunca faz mal ao rigor com que se ordena as ideias.
- (B) Fazem-se notar nos jornais e revistas de hoje a convicção com que se manifestam as pessoas a propósito de tudo, como se jamais lhes faltassem competência para julgar o que quer que sejam.
- (C) Tomam-se como presunção de incompetência as qualidades de quem hesita e reflete antes de agir, preferindo assim a dúvida à precipitação, a cautela ao açodamento.
- (D) Sempre haverá aqueles que preferiram relativizar suas análises, evitando assim, com a dúvida, que se emprestem aos preconceitos o peso que eles jamais poderiam ter.
- (E) Não se confunda com a dúvida saudável e metódica as indecisões permanentes de quem jamais se habilitam a percorrer o caminho que leva às decisões finais.

7. Os tempos e modos verbais estão adequadamente correlacionados na completude da frase: *Se lêssemos os jornais e revistas de hoje com espírito crítico apurado pela dúvida,*

- (A) *muitos dos mais notórios preconceitos em que incorremos acabarão sendo evitados.*

- (B) evita-se a precipitação de julgamento com que estamos respondemos aos fatos.
- (C) haveremos de compreender o quanto fôssemos injustos em nossas avaliações precipitadas.
- (D) mais complexos acabariam por se revelar aqueles fatos que julgávamos tão cristalinos.
- (E) as interpretações que vimos dando aos fatos acabarão sendo outras, mais justas.

8. Admite transposição para a voz passiva a forma verbal da frase:

- (A) Tantos parecem estar certos sobre tudo.
- (B) Sócrates pulverizava as certezas de seus interlocutores.
- (C) As notícias em que costumamos acreditar são muitas vezes falsas.
- (D) A dúvida corresponde a um legítimo direito nosso.
- (E) A suspensão os preconceitos é um dos méritos da dúvida.

Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Campo e cidade

“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas, e isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas. O termo inglês **country** pode significar tanto “país” quanto “campo”; **the country** pode ser toda a sociedade ou só a parte rural. Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade: a capital, a cidade grande, uma forma distinta de civilização.

Em torno das comunidades existentes, historicamente bastante variadas, cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. Além disso, em nosso próprio mundo, entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade dormitório, favela, complexo industrial, centro tecnológico etc.

A visão que se pode ter do campo ou da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal. Vejam-se estes versos do poeta inglês Wordsworth, do século XIX, vindo do campo e chegando a Londres pela manhã, compostos a partir de sua primeira visão da cidade:

Nada há na terra de maior beldade:

(...)

Torres e cúpulas se elevam no ar

Em luminosa e suave majestade.

É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama e do barulho do dia de trabalho; porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo diante de um grande aglomerado de metas e destinos humanos.

(Adaptado de: WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 11)

9. A afirmação de que *Em torno das comunidades existentes (...)* *crystalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas (2o parágrafo)* comprova-se e exemplifica-se em:

I. *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples.*

II. *À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso.*

III. *Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação.*

Atende ao enunciado o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, apenas.

10. Ao comparar a vida das comunidades humanas no campo e na cidade, o autor nos mostra que essas duas formas

- (A) se opõem definitivamente, uma vez que se associam a cada uma delas valores contrários estabilizados e permanentes.
- (B) se complementam na história da humanidade, dado que se alternam no cumprimento das mesmas funções.
- (C) sofrem fortes associações negativas, por conta da crítica que se faz contra o que há de destrutivo no progresso.
- (D) apresentam apenas vantagens para quem opta por um cotidiano marcado pela ambição e pelo dinamismo.
- (E) se avaliam de modo relativo, uma vez que se pode associar a cada uma delas qualidades positivas e negativas.

11. A citação dos versos do poeta Wordsworth e o comentário que a ela se segue reforçam o que se afirma em

- (A) *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida*, sobretudo quando se pensa no que há de atropelo na vida que se leva nas grandes cidades.
- (B) **the country** *pode ser toda a sociedade ou só a parte rural*, já que é essa a sensação confusa vivida pelo poeta à porta da grande cidade.
- (C) *existe uma ampla gama de concentrações humanas*, tal como pode constatar aquele que chega do campo e se depara com o gigantismo de uma capital.
- (D) *a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição*, ao mesmo tempo em que se reconhecem nela a azáfama e as agitações que a tantos deprimem.
- (E) *A visão (...) da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal*, sendo possível ver nas edificações urbanas uma alta e incomparável beleza.

12. Sem prejuízo para o sentido da frase, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses em:

- (A) *isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas (ainda que relativizemos)*
- (B) *À cidade associou-se a ideia de centro de realizações (Se acobertou na cidade)*
- (C) *A visão (...) pode variar conforme a perspectiva pessoal (não obstante o ponto de vista)*
- (D) *É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama (Está patente que se fala)*
- (E) *porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo (ainda que não se constate)*

13. Ao flexionar-se, o verbo indicado entre parênteses deve concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

- (A) Não (**ser**) de estranhar que haja tantas opiniões contraditórias acerca da vida na cidade ou no campo.
- (B) É difícil evitar que se (**constelar**), em torno da cidade, muitas associações negativas.
- (C) Em nossa época se (**crystalizar**) juízos mais favoráveis à vida no campo do que à da cidade.
- (D) Não (**propiciar**) uma visão harmônica da cidade os vários ritmos impostos pelo progresso.
- (E) (**Ressaltar**) nos versos do poeta Wordsworth sua admiração pelos ícones arquitetônicos de Londres.

14. Considere as construções abaixo.

I. Ele pesquisa o transporte público nas grandes cidades, onde convivem meios obsoletos e avançados.

II. A preferência pela vida no campo tende a diminuir, em função das ofertas de trabalho que há na cidade.

III. Num passado recente, ninguém imaginaria que confortos da cidade viessem a se oferecer na vida do campo.

A exclusão da vírgula **altera o sentido** do que se enuncia APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

15. Ambos os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

- (A) *“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas.*
- (B) *O termo inglês **country** pode significar tanto “país” quanto “campo”.*
- (C) *uma dessas realizações é a cidade.*
- (D) *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida.*
- (E) *entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas.*

Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, considere o texto abaixo.

Barbárie e civilização

Em 1777, o ferino filósofo francês Voltaire escreveu:

*“O mundo começa a civilizar-se um pouco; mas que ferrugem espessa, que noite grosseira, que barbárie dominam ainda certas províncias, sobretudo entre os probos agricultores tão louvados em elegias e élogos, entre lavradores inocentes e vigários de aldeia, que por um escudo arrastariam os irmãos para a prisão e vos apedreariam se duas velhas, vendo-vos passar, exclamassem: **herege!**”*

*O mundo está melhorando um pouco; sim, o mundo pensante, mas o mundo bruto será ainda por muito tempo um composto de animais, e a canalha será sempre de cem para um. É para ela que tantos homens, mesmo com desdém, mostram compostura e dissimulam; é a ela que todos querem agradar; é dela que todos querem arrancar **vivas**; é para ela que se realizam cerimônias pomposas; é só para ela, enfim, que se faz do suplício de um infeliz um grande e soberbo espetáculo” (O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 29-30)*

16. Voltaire não hesita, ao considerar o grau de civilização em que encontra sua época, em

- (A) suprimir quaisquer preconceitos contra as classes populares, notadamente as mais laboriosas.
- (B) enaltecer a aristocracia, escudado tão somente no argumento de que a nobreza está no sangue.
- (C) manifestar seu desprezo pelos que julga néscios, responsabilizados pela prática e expansão da barbárie.
- (D) atribuir aos clérigos e fanáticos religiosos a responsabilidade pelo atraso nas letras e no pensamento.
- (E) declarar sua admiração pelos camponeses que se conservam humildes e honestos a despeito de sua classe.

17. Voltaire associa a quem se manifesta pela acusação de herege e pela saudação dos vivas

- (A) o direito à manifestação pública, desde que interpretada como insensata ou injusta.
- (B) a motivação irrefletida dos grosseiros que acatam a acusação leviana e aplaudem a barbárie.
- (C) o entusiasmo das massas, quando inflamadas pela fé ou pela opinião de quem difunde a cultura erudita.
- (D) a facilidade com que mesmo as criaturas pensantes incorrem no vício de seguir a opinião alheia.
- (E) a vantagem que leva sobre as demais criaturas, ao fazer valer a virtude de seu descortino crítico.

18. Considere as afirmações abaixo.

I. Nas expressões *probos agricultores e lavradores inocentes*, os qualificativos devem ser entendidos, em função do contexto, como manifestações da ironia de Voltaire.

II. Voltaire acusa o idealismo de poetas que louvam em suas écloas ou elegias criaturas que de fato ele reconhece como bárbaros ou grosseiros.

III. Ao se valer da expressão *suplício de um infeliz*, Voltaire está se referindo às provações que sofre um homem culto diante das manifestações de barbárie.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

19. Está plenamente clara e correta a redação da seguinte frase:

(A) Voltaire não hesita em quantificar a preponderância dos homens grosseiros sobre os pensantes, ao se valer da expressão *a canalha será sempre de cem para um*.

(B) Ao se pautar na expressão *a canalha será sempre de cem para um*, cujo sentido óbvio é o de apontar a supremacia desta sobre os demais.

(C) A expressão *a canalha será sempre de cem para um* refere-se ao quanto Voltaire imagina de que os incultos são muito mais voluntariosos que os outros pensantes.

(D) Para não deixar dúvida em matéria de proporção, quem são os pensantes, Voltaire afirma que estes se reduzem a um por cada cem dos demais.

(E) Para cada cem pessoas grosseiras, propõe Voltaire que apenas uma é mais pensante, atestando-se assim a hegemônica atuação de uns poucos sobre todos os demais.

20. Estão adequadas ambas as construções pronominais indicadas entre parênteses, como alternativas válidas, no contexto, para as expressões sublinhadas em:

(A) Voltaire atribui aos grosseiros (**atribui-lhes**) a responsabilidade por aplaudirem a barbárie (**lhe aplaudirem**).

(B) As velhas acusam a vítima (**acusam-lhe**) de herege e os bárbaros seguem as velhas (**seguem-nas**) em seu preconceito.

(C) Os poetas idealistas louvam os camponeses (**lhes louvam**), ignorando os defeitos deles (**ignorando-lhes os defeitos**).

(D) Muitos homens querem agradar as massas (**as agradar**), não hesitando em cortejar as mesmas (**cortejar-lhes**).

(E) Para que aprimoremos a civilização (**a aprimoremos**), é preciso prestigiar os pensantes (**prestigiá-los**).

Noções de Informática

21. Um usuário do editor de texto Microsoft Word 2007 acionou a opção de imprimir um documento, sendo que a janela que se abre em decorrência dessa ação oferece algumas opções de Intervalo de Páginas a serem impressas. Duas dessas opções são

- (A) Arquivo e Lista.
- (B) Página atual e Seleção.
- (C) Pasta e Estilo.
- (D) Manual e Comentários.
- (E) Página Simples e Automático.

22. No editor de texto Microsoft Word 2007, um usuário selecionou certo texto (T1) e aplicou a formatação Negrito. Logo em seguida, selecionou outro texto (T2) sem qualquer formatação e digitou a tecla F4. O resultado dessa ação será:

- (A) O texto T2 será excluído do documento.
- (B) O texto T2 será duplicado.
- (C) O parágrafo onde T2 se localiza assumirá o estilo Normal.
- (D) O texto T2 assumirá a formatação Negrito.
- (E) O parágrafo onde T2 se localiza terá seu nível de recuo aumentado.

23. Paulo, um usuário do Microsoft Excel 2007 necessita alterar o modo de exibição de sua planilha. Para isso, o Excel 2007 tem 3 modos de exibição pré-formatados. Dois desses modos são

- (A) Normal e *Layout* de Página.
- (B) Simples e Visualizar Quebras de Página.
- (C) Básico e Impressão Rápida.
- (D) Principal e Impressão Simples.
- (E) Temporário e Visualização Completa.

24. Ana precisa fazer algumas operações com caracteres e números em sua planilha do Microsoft Excel 2007. Para tanto, inseriu as duas funções a seguir, em duas células distintas:

=DIREITA("canetas";4) e =ESQUERDA("celular";3)

O resultado obtido por Ana para essas duas funções será, respectivamente,

- (A) 4 e 3
- (B) ***etas e cel****
- (C) 3 e 4.
- (D) can e celu.
- (E) etas e cel.

25. Um usuário do Microsoft Excel 2007 deseja imprimir uma planilha, repetindo algumas linhas da planilha na parte superior e algumas colunas dessa mesma planilha à esquerda do texto impresso. Se o objetivo for repetir as colunas A e B e as linhas 1, 2 e 3, a forma correta de se representar tal especificação é

- (A) &A-&B e &1-&3
- (B) %A/%B e %1/%3
- (C) #A*#B e #1*#3
- (D) @A>@B e @1>@3
- (E) \$A:\$B e \$1:\$3

26. Carlos Alberto precisa publicar alguns vídeos no YouTube. Ele sabe, que alguns dos formatos de arquivo de vídeo compatíveis com YouTube são os que possuem extensões

- (A) WMV, CDR, FLV e MOV.
- (B) MOV, WMV, FLV e AVI.
- (C) CDR, JPEG, MPEG e WMA.
- (D) AVI, JPEG, JPG e MOV.
- (E) WMA, MP3, MPEG e MOV.

27. Alguns *spammers* (agentes que enviam *spam*) enviam mensagens fraudulentas que tentam fazer com que você compartilhe informações pessoais, como senhas ou números de cartões de crédito. O Gmail, por exemplo, além de mover essas mensagens para a caixa SPAM, informa o que você precisa saber: “Os criadores de *spams* conseguem enviar mensagens que parecem ser de uma pessoa ou empresa que você conhece. Eles conseguem até invadir contas de *e-mail* e enviar mensagens delas.

Portanto, tenha cuidado com essas mensagens, mesmo se você conhecer o remetente”. Essa prática chama-se *phishing*. Além

do referido cuidado, outra recomendação do Gmail é que você

- (A) evite clicar em *links* nessas mensagens e que não as responda.
- (B) responda ao remetente, com cuidado, informando o fato a ele.
- (C) envie a mensagem a vários amigos e veja o que eles pensam a respeito.
- (D) clique nos eventuais *links* que estão no corpo da mensagem para ver se realmente é um *phishing*.
- (E) envie a mensagem a um outro endereço de seu *e-mail* e faça lá os testes de leitura e cliques nos *links*.

28. Albertina notou que o seu computador passava por certa degradação e, aparentemente, estava esquentando além da temperatura regular.

Alguns amigos disseram a ela que tal comportamento poderia comprometer o processador. Aconselharam-na a avaliar o dispositivo que, em conjunto com o dissipador de temperatura, evita o superaquecimento do processador, para ver se estava funcionando adequadamente. Corretamente, ela procedeu à verificação e manutenção

- (A) da fonte.
- (B) da bateria.
- (C) do *chipset*.
- (D) do *cooler*.
- (E) do *clock*.

29. Para fazer um *backup* seguro de seus arquivos um internauta usou um serviço da Google que se baseia no conceito de computação em nuvem, pois poderá armazenar arquivos através deste serviço e acessá-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à internet, com toda garantia de guarda dos dados, segurança e sigilo, por contrato de uso. Além disso, tal serviço disponibiliza vários aplicativos via *on-line*, sem que esses programas estejam instalados no computador da pessoa que os utiliza. Trata-se do Google

- (A) *Blogger*.
- (B) *Chrome*.
- (C) *Backup*.
- (D) *Schedule*.
- (E) *Drive*.

30. No Windows 7, uma das formas de saber o tamanho de um arquivo ou pasta é clicar sobre o nome deles com o botão direito do *mouse* (padrão) e, na janela apresentada, escolher

- (A) Tamanho.
- (B) Propriedades.
- (C) Editar.
- (D) Conteúdo.
- (E) Detalhes.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

31. Verônica, funcionária da Defensoria Pública do Estado do Espírito santo que tem a posse de um telefone celular de propriedade da Defensoria Pública, pelo qual é responsável, em determinado dia de trabalho ao sair para almoçar esqueceu este telefone em cima de sua mesa de trabalho. Vagner, seu colega de trabalho na mesma função, nota o descuido e subtrai o aparelho celular. Nesta situação hipotética, diante do Código Penal brasileiro é correto afirmar que Verônica

- (A) e Vagner cometeram crime de peculato, se sujeitando às mesmas penalidades, pois ambos concorreram para o crime.
- (B) cometeu o crime de peculato mediante erro de outrem enquanto Vagner cometeu o crime de peculato doloso.
- (C) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato, pois se apropriou de bem móvel público de que tem a posse em razão do cargo em proveito próprio ou alheio.
- (D) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato culposo.
- (E) cometeu o crime de peculato culposo e Vagner cometeu o crime de peculato, pois ele não estava em posse do bem, mas mesmo assim o subtraiu, em proveito próprio ou alheio, valendo-se de facilidade que lhe proporciona a qualidade de funcionário.

32. Marcelo, funcionário público da Defensoria Pública, é responsável por organizar a fila de atendimento ao público. Ao encontrar seu amigo Pedro, que pretende ser atendido na Defensoria, diz que pode fazer com que ele seja o primeiro a ser atendido, embora Pedro não tenha chegado primeiro e sequer tenha algum motivo justo para isso. Pedro se interessa, mas Marcelo solicita cem reais em dinheiro para fazer isso e afirma que, se Pedro não quiser pagar, não tem problema, apenas terá que aguardar seu lugar correto na fila. Nesta situação, Marcelo

- (A) cometeu o crime de corrupção passiva por ter solicitado para si vantagem indevida em razão de sua função.

- (B) cometeu o crime de concussão por ter exigido para si vantagem indevida em razão de sua função.
- (C) cometeu o crime prevaricação, pois beneficiou terceiro por ser seu amigo.
- (D) não cometeu nenhum crime, pois seu amigo não se manifestou quanto a aceitação no ato de pagar o valor para ajuda de custo.
- (E) cometeu o crime de advocacia administrativa pois patrocinou diretamente interesse privado perante a Administração pública valendo-se da qualidade de funcionário.

33. Considere as seguintes condutas:

- I. Facilitar a revelação de fato que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo.
- II. Solicitar vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo a terceiros interessados.
- III. Exigir vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo.
- IV. Permitir ou facilitar, mediante atribuição, fornecimento e empréstimo de senha ou qualquer outra forma, o acesso de pessoas não autorizadas a sistemas de informações ou banco de dados da Administração pública.

Um funcionário público cometerá o crime de violação de sigilo funcional, nas condutas indicadas APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II e IV.

34. Prefeito de uma cidade que tem a posse de veículo público oficial para se locomover por ocasião de sua função, passou a utilizar o veículo para fins particulares. Diante disso, com base na Lei de Improbidade Administrativa (Lei no 8.429/1992), o referido Prefeito

- (A) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
- (B) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos.
- (C) não cometeu ato de improbidade administrativa, uma vez que esta conduta é permitida aos agentes públicos.
- (D) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos.
- (E) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por

intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.

35. Quanto à definição de agente público, com base de na Lei de Improbidade Administrativa (Lei no 8.429/1992), considere os itens abaixo:

I. Agente público pode ser pessoa que esteja transitoriamente trabalhando em repartição pública.

II. São agentes públicos as pessoas que embora não recebam remuneração exercem sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.

III. São agentes públicos as pessoas que recebem remuneração e exerçam sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.

IV. São agentes públicos os chefes do Poder Executivo em todos os níveis da federação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e II.

36. Mauro praticou ato de improbidade administrativa por ter negado publicidade de atos oficiais (art. 11, IV da Lei de Improbidade Administrativa, Lei no 8.429/1992), e por esta mesma Lei está sujeito às seguintes sanções:

I. Suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos.

II. Suspensão do recebimento de benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de oito anos.

III. Ressarcimento integral do dano, se houver.

IV. Perda da função pública.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e IV.

37. O Ato Normativo DPG no 55 de 2011 dispõe sobre diversas competências e direitos aos usuários dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação disponibilizados pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, EXCETO:

- (A) Informar à Coordenadoria de Tecnologia de Informação sobre eventuais necessidades de intervenções técnicas, para reparos ou configurações, visando à boa gestão dos recursos.
- (B) Garantir o uso adequado de recursos de TIC sob sua guarda, observando as regras e procedimentos previamente definidos.
- (C) Zelar pela integridade dos recursos de TIC sob sua responsabilidade, resguardado o auxílio e acesso a orientações pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação.
- (D) Zelar para que a senha e o certificado digital, que são de uso coletivo de todos os funcionários de cada setor, não sejam transferidos a funcionários de outros setores.
- (E) Acessar os serviços de *e-mail* podendo solicitá-los à Coordenadoria de Tecnologia de Informação através do suporte ao usuário.

38. Funcionário da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, preocupado com a sua avaliação de desempenho, analisa o Ato Normativo DPG no 23/2009 e descobre que

- (A) assiduidade e disciplina são critérios da avaliação de desempenho que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.
- (B) capacidade de iniciativa e produtividade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
- (C) produtividade e responsabilidade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação caberá recurso administrativo.
- (D) responsabilidade e organização são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
- (E) responsabilidade e organização são critérios de avaliação que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.

39. Hoje faz dois meses que Fernanda, servidora efetiva de Defensoria Pública do Estado de São Paulo, foi punida pela primeira vez em sua carreira. A pena aplicada foi advertência por escrito por ter descumprido determinado dever funcional. Caso descumpra novamente esse mesmo dever funcional Fernanda estará sujeita, conforme a Deliberação da CSDP no 111 de 2009, à pena de

- (A) advertência por escrito, que deverá constar no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
- (B) suspensão por até noventa dias, que constará no prontuário de Fernanda e será publicada no Diário Oficial se for decisão definitiva.
- (C) censura, que constará no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
- (D) suspensão por até noventa dias, que constará do prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
- (E) censura, que constará no prontuário de Fernanda cuja decisão definitiva será publicada no Diário Oficial.

40. Sobre sindicância e processo administrativo, que dispõe a Deliberação CSDP no 111, de 09 de janeiro de 2009, considere as afirmativas abaixo.

I. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.

II. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor- Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, com prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.

III. O afastamento do sindicado ou indiciado não excederá 30 dias, podendo, excepcionalmente, ser prorrogado por até 90 dias mediante decisão do Defensor Público-Geral do Estado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) II e III
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) I.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. Analisar e promover o desenvolvimento da inteligência no educando é algo inerente à função social atribuída à escola. No entanto, este educando vive imerso em relações com um universo objetivo e subjetivo... Dessa maneira, é importante compreender que o aspecto intelectual é

(A) o componente responsável pelo desenvolvimento integral do ser humano, permitindo sua inserção na sociedade e sua distinção dos outros animais.

(B) um dos elementos constituintes que integra o desenvolvimento humano; a formação integral incorpora também os aspectos físicos, psicológicos e sociais.

(C) responsável por nossas ações na sociedade, ou seja, é o desenvolvimento intelectual que define a posição social que a pessoa irá ter em sua fase adulta.

(D) valorizado em todas as etapas da vida do indivíduo porque permite ser aceito em seus grupos sociais.

(E) constitutivo da natureza humana e é ele que define a essência do homem em todas as fases de sua vida (da infância à velhice).

42. Para se elaborar um projeto é necessário

(A) considerar criticamente os limites e as possibilidades do contexto de trabalho, definindo os princípios norteadores da ação, determinando o que queremos conseguir, estabelecendo caminhos e etapas para o trabalho e avaliando continuamente o processo e os resultados.

(B) escolher profissionais de confiança do coordenador do projeto, delimitar o que se quer conseguir na execução das ações planejadas e estabelecer padrões objetivos para os produtos esperados.

(C) levar em conta os recursos humanos e os recursos materiais já disponíveis, direcionando as ações para garantir maior produtividade e menor custo na execução do projeto.

(D) prever todas as intercorrências que podem acontecer durante a efetivação do projeto, para assim obter os resultados esperados.

(E) definir o objetivo de forma clara para que se possa garantir que as estratégias escolhidas viabilizem a contenção de custos e possam apresentar resultados satisfatórios.

43. A professora que acredita saber como melhor ensinar, já que domina o método, se limitando a planejar e executar o que planeja, sem buscar explicações para o sucesso de uns e o fracasso de outros, se limitando a aprovar os que revelam ter aprendido o que ela ensinou, e reprovar os que não mostram ter aprendido o ensinado, decididamente nada aprendeu ao ensinar. Baseando-se nesta concepção de ensino aprendizagem, depreende-se que a prática docente crítica

(A) proporciona o reconhecimento de quais conteúdos foram assimilados pelos alunos.

(B) exige uma dinâmica pedagógica de perguntas e respostas.

(C) possibilita a escolha de um método de ensino que garante o aprendizado dos alunos.

(D) permite um desempenho mais seguro no processo de ensino.

(E) envolve um movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

44. Na sua origem a avaliação serviu como instrumento de poder e de ameaça (...), a avaliação foi e ainda é, na maioria das vezes, considerada como atividade final de processo e não como uma atividade a ser desenvolvida durante o processo. A avaliação voltada à aprendizagem

(A) premia o aluno que aprende o conhecimento ensinado para motivar aqueles que não apresentaram resultados desejados.

(B) examina o conhecimento aprendido pelo aluno para, dessa forma, prosseguir o processo de aprendizado ou encaminhar o aluno para recuperação paralela.

(C) verifica as dificuldades que os alunos apresentam, para planejar intervenções que promovam a aquisição dos conhecimentos durante o processo de ensino.

(D) classifica os alunos de acordo com o seu desempenho nas provas realizadas e estabelece uma meta a ser alcançada pela turma.

(E) possibilita verificar o conhecimento já aprendido pelo aluno para o professor poder verificar se cumpriu, com sucesso, seu planejamento do curso.

45. Por método entende-se a

(A) maneira pela qual se pode alcançar os objetivos comportamentais esperados, visando à aquisição de informações e conhecimentos.

(B) escolha de um determinado caminho para se alcançar a aprendizagem, adotando-se os procedimentos necessários para a compreensão e reflexão dos conhecimentos aprendidos.

(C) seleção de estratégias e técnicas para se chegar aos resultados esperados na aprendizagem.

(D) forma de se obter uma aprendizagem voltada para as mudanças de comportamento dos alunos que apresentam dificuldades cognitivas ou emocionais.

(E) forma como o professor trabalha para garantir que o planejamento seja cumprido em tempo hábil.

46. Uma proposta metodológica tem como objetivo

(A) prescrever um conjunto de técnicas de aprendizagem a serem aplicadas de maneira sistemática para se atingir os resultados esperados nesse processo.

(B) determinar os caminhos a serem percorridos na aprendizagem de competências e habilidades voltadas à eficiência de um trabalho.

(C) a constituição de um espaço de interação e reflexão na elaboração e aprofundamento de conhecimentos, em um permanente movimento que se volta a práticas educativas.

(D) estabelecer um conjunto de abordagens para um ensino que especifique, com precisão, os produtos esperados.

(E) definir, no início do processo de aprendizagem, os conteúdos curriculares que deverão ser desenvolvidos para se alcançar um determinado resultado.

Atenção: Para responder às questões de números 47 e 48, considere o texto abaixo. Em uma proposta metodológica emancipadora, o mapeamento de quem são os alunos, como vivem, quais suas experiências, é essencial para que os educadores possam identificar seus conhecimentos prévios e, desta forma, estabelecer estratégias de confronto entre estes e o conhecimento escolar de forma a problematizá-los e ampliá-los.

47. Igualmente importante é que o planejamento do trabalho do professor possa considerar

(A) a graduação do ensino, de maneira que se parta do conhecimento fácil para o difícil, e do próximo para o distante.

(B) as habilidades e competências de cada um dos alunos para que o ensino escolar os prepare para ter sucesso no mercado de trabalho.

(C) os conhecimentos úteis a um ensino eficiente que interesse aos alunos, visando à sua preparação para a vida adulta.

(D) o exercício dos sentidos para se obter a necessária memorização funcional dos conteúdos.

(E) os interesses e as vivências dos alunos para que eles próprios se conheçam e se reconheçam, construindo sua identidade individual e de grupo.

48. No desenvolvimento de programas e projetos educativos baseados na concepção de educação emancipadora, espera-se que o estudante valorize

(A) sua autonomia, suas escolhas, não permitindo se deixar influenciar pela cultura do outro.

(B) seus valores e se disponha a discuti-los com seus colegas para que estes aprendam diferentes maneiras de se viver melhor.

(C) sua origem, sua cultura, e não acolha valores e visões de mundo diferentes, garantindo a pedagogia da inclusão.

(D) e também reexamine sua vivência e seu olhar sobre a realidade, para que compartilhe sua cultura com abertura para romper preconceitos.

(E) e defenda sua história de vida, sua condição social, mesmo que privilegiada, para que dessa maneira a escola possa se pautar pela luta contra os preconceitos.

49. Numa concepção de educação tecnicista, o currículo escolar é visto como um

(A) local de vivências e aprendizagem de conhecimentos advindos da experiência de vida dos alunos.

(B) conjunto de conhecimentos científicos direcionados a uma educação voltada à formação integral da personalidade.

(C) arranjo centrado em disciplinas, conteúdos e áreas de estudo voltados ao desenvolvimento da inteligência e à capacidade reflexiva do aluno.

(D) instrumento para educar o indivíduo segundo suas potencialidades e aptidões, introduzindo os alunos em uma sequência eficiente de conhecimentos.

(E) planejamento de atividades que leva em conta os interesses e conhecimentos prévios dos alunos na aprendizagem.

50. Os teóricos críticos entendem o currículo como

(A) experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes.

(B) organização do ensino por meio de uma grade de conteúdos, na qual se define a quantidade de aulas por disciplinas para cada ano de ensino.

(C) planos pedagógicos elaborados pelos professores da unidade escolar, em concordância com as determinações da secretaria da educação.

(D) conjunto de objetivos a serem alcançados no final do ano, por meio de conteúdos a serem ensinados e aprendidos durante o processo de ensino.

(E) projeto político pedagógico elaborado pelas escolas, com a colaboração dos professores e de especialistas de ensino e aprovado pelos órgãos regionais de educação.

51. Para compreender a escola é preciso recorrer ao sentido amplo da palavra cultura, isto é, o conjunto de costumes, dos modos de viver, de vestir, das maneiras de pensar, das expressões de linguagem, dos valores das várias origens dos alunos. Conseqüentemente, a escola para ser bem sucedida

(A) deve escolher a cultura que mais se aproxima da maioria de seus alunos, visando a um tratamento democrático.

(B) é obrigada a equilibrar os diferentes valores dessas diferentes culturas para atender igualmente a todos os alunos.

(C) precisa colocar-se aberta às diversas culturas existentes nos grupos de alunos.

(D) necessita perceber qual é a melhor cultura para, assim, poder contribuir com um ensino de qualidade.

(E) exige a definição de qual cultura propicia uma melhor aprendizagem.

52. O educador preocupado em reconhecer e respeitar a cultura e as diferenças do outro precisa

- I. refletir sobre o papel social da escola na formação dos indivíduos.
- II. pensar seu educando como indivíduo portador de conhecimentos, códigos, valores, tradições, costumes e a cultura de seu contexto.
- III. dominar o conteúdo e a forma de ensinar os conhecimentos propostos pelo currículo escolar.
- IV. questionar conteúdos apresentados nos livros didáticos que, muitas vezes, reforçam preconceitos ou situações preconceituosas.
- V. reconhecer as aptidões de seus diversos educandos para democraticamente escolher os conhecimentos a serem ensinados de acordo com a capacidade de cada um. Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) III, IV e V.

53. A partir do estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96 – LDB), a democratização, no âmbito da escola,

- (A) está subordinada à aprovação do projeto pedagógico pela direção da escola.
- (B) não será alcançada sem que cada escola organize o seu próprio projeto educativo com a participação de todos sujeitos da escola.
- (C) depende da participação dos professores e da equipe gestora da escola.
- (D) ocorre quando o projeto pedagógico da escola está de acordo com as normas e definições estabelecidas pela Secretaria da Educação.
- (E) só será desenvolvida quando os alunos puderem criar sua própria representação por meio dos grêmios estudantis.

54. O acesso e a qualidade da educação da escola

- (A) vêm permitindo a inclusão de todos os alunos na escola, mesmo os com deficiência, do mesmo modo que estimula a participação em olimpíadas e competições visando à preparação para o mercado competitivo.
- (B) estão sendo garantidos, desde 2007, pelos dados de desempenho das escolas indicados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB),

permitindo, assim, a participação e a interferência dos pais no trabalho pedagógico dos professores e na gestão da escola.

(C) dependem da competência técnica dos professores e do compromisso destes profissionais em relação a um ensino de qualidade, assim como, da eficiência da equipe gestora da escola.

(D) resultam da participação e da possibilidade de democracia nos mecanismos de gestão educacional e que estes mecanismos sejam igualmente pautados por relações democráticas cotidianas, no interior da escola, e entre a escola e a comunidade.

(E) dependem do estímulo e responsabilidade dos pais no acompanhamento dos estudos de seus filhos, bem como a realização conjunta das lições de casa de seus filhos, dando retorno aos professores sobre o rendimento escolar.

55. Para que se efetive o direito à educação, não basta apenas investir no acesso à escola. A LDB (Lei no 9.394/1996) estabelece que o ensino deverá ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Para que isto se efetive, a escola deve se pautar em um ensino que

I. considere seus educandos como sujeitos de seu processo de aprendizagem e não meros receptores de conhecimentos.

II. promova a participação, estimulando “a voz” de todos educandos.

III. reconheça os educandos com capacidade intelectual, promovendo-os a tutores do alunos com déficit cultural. IV. estimule o respeito à diversidade e rejeite qualquer forma de discriminação.

V. auxilie o educando na busca de sua autoconstrução e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagens bem sucedidas.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I, II, III e V.

(B) II, III, IV e V.

(C) I, II, III e IV.

(D) I, II, IV e V.

(E) I, III, IV e V.

56. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. Em vista disso, é fundamental reconhecer que educação de jovens e adultos é

(A) antes de tudo, um resgate à dívida social que se tem com os excluídos do direito a estudar na idade adequada.

(B) a recuperação do tempo perdido daqueles que ficaram doentes ou moravam longe de escolas e, por isso, não estudaram na idade própria.

(C) uma última oportunidade de estudo que os governos oferecem àqueles que deixaram de estudar quando crianças.

(D) um ensino voltado para as pessoas que deixaram de estudar porque foram à procura de um emprego que não exigia qualificação.

(E) um programa de estudos que beneficia as pessoas que, mesmo adultas, necessitam da escolarização para manterem, com sucesso, sua inserção na sociedade.

57. Na questão do analfabetismo no Brasil, para além de um descaso de políticas públicas de educação, há que se considerar a importância do papel da mídia no senso comum, especialmente nos últimos anos, no sentido de associar, aos índices divulgados de analfabetismo, a marginalidade, a criminalidade e a miséria. Em uma escola que ainda tem como perfil um acesso relativamente restrito e uma permanência por vezes precária, estes fatos

(A) mostram uma clara preocupação em corrigir as injustiças sociais.

(B) indicam a necessidade de políticas compensatórias na área da alfabetização.

(C) demonstram a importância da assistência aos pobres e muito pobres.

(D) apontam para a exigência de políticas assistencialistas.

(E) denunciam a desigualdade socioeconômica brasileira e a exclusão do analfabeto.

58. Considerado nocivo e cruel, o trabalho infantil deve ser combatido por toda a sociedade. Legalmente, a Constituição Federal de 1988

(A) determina a proibição de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.

(B) estabelece a proibição do trabalho infanto-juvenil a menores de dezoito anos de idade, em concordância com a Lei no 8.069/90 (ECA).

(C) permite o trabalho infanto-juvenil a partir dos quatorze anos de idade, com a concordância dos pais e se estes forem necessitados.

(D) determina o trabalho infantil a partir dos dezesseis anos de idade, se realizado combinado com um curso técnico, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

(E) recomenda o trabalho às crianças de famílias desorganizadas a partir dos quatorze anos de idade, como forma de prevenção de atos infracionais.

59. Qual infância existe para os meninos-trabalhadores das olarias, das carvoarias e tantos outros trabalhos desumanos quando estamos vivendo em plena revolução tecnológica? Uma saída importante no enfrentamento desta questão é a escola; a criança que frequenta uma escola

(A) permitirá que seus pais reconheçam sua capacidade de estudar e, assim, obter um trabalho mais qualificado.

(B) será capaz de profissionalizar-se e, conseqüentemente, conseguir sua inserção no mercado formal de trabalho.

(C) poderá ter um certificado que irá permitir obter um emprego e, assim, melhor contribuir com a renda familiar.

(D) irá obter auxílio da equipe pedagógica para aprender a lidar melhor com sua situação de pobreza.

(E) terá acesso à informação, ao ensino e poderá, portanto, ter a compreensão **da sua condição de explorada e lutar contra essa situação.**

60. A escola é um dos grandes agentes formadores e transformadores de mentalidades. O preconceito de gênero, que gera discriminação e violência contra as mulheres, se expressa no ambiente educacional de várias maneiras, como conteúdos discriminatórios e imagens estereotipadas da mulher que são ainda reproduzidos em materiais didáticos e paradidáticos, em diferentes espaços e contextos educacionais. Para a inversão desse quadro, é preciso

I. ampliar e melhorar a qualidade do atendimento educacional, incluindo a valorização profissional dessa parcela da população.

II. aumentar as taxas de matrícula feminina em todos os níveis e modalidades de ensino.

III. definir as profissões tipicamente femininas e as tipicamente masculinas na organização da educação superior.

IV. promover ações afirmativas.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e III.

(B) II e IV.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) I, II e III.

61. Em relação aos direitos fundamentais à população infanto-juvenil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu o direito à saúde das crianças e dos adolescentes e o Estatuto da Criança e do Adolescente detalhou como se garante esse direito. Este direito será efetivado por meio de

I. atendimento médico prioritário no Sistema Único de Saúde, quando não houver intenção de entregar a criança para adoção.

II. atendimento especializado às pessoas com deficiência.

III. apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.

IV. fornecimento gratuito de medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação, àqueles que necessitem.

V. condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) II, III e V.

(B) II, IV e V.

(C) I, II, III e IV.

(D) I, III, IV e V.

(E) II, III, IV e V.

62. A presença do preconceito em relação às pessoas com deficiência, muitas vezes existente na escola, só faz aumentar sua situação de desvantagem criada por essa atitude, assim como, acentuar seu sentimento de incapacidade. No entanto, muitas vezes não é uma situação de preconceito somente, mas a falta de convívio com os diferentes. Uma das medidas necessárias para que se minimize esta situação é a concretização das determinações contidas na LDB, como

(A) a garantia de professores com especialização adequada para esse atendimento, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

(B) o trabalho de aconselhamento, por parte dos orientadores educacionais e/ou psicólogos, aos alunos que apresentarem comportamentos agressivos ou discriminatórios aos alunos com deficiência.

(C) a realização de palestras e dinâmicas de grupo para a redução de comportamentos indesejáveis junto aos alunos com deficiência.

(D) a elaboração e execução de proposta pedagógica e organização curricular voltadas especificamente aos alunos com deficiência.

(E) a redução do número de alunos das classes em que existir pelo menos dois alunos com deficiência ou colocação de professor auxiliar para que o aluno receba a atenção devida.

63. Não temos problema nenhum de racismo aqui. Eu, por exemplo, ao entrar em sala, trato todos os meus alunos como se fossem brancos. Depoimentos como este confirmam

(A) o combate ao preconceito e à discriminação racial existente na sociedade.

(B) a valorização que se tem em relação à diversidade cultural presente na escola.

(C) a incorporação do multiculturalismo nas práticas educativas dos professores.

(D) o complexo, variado e conflituoso cenário cultural em que a escola está imersa.

(E) a sala de aula como um espaço rico pelo convívio de várias culturas.

64. A docência não é mais uma profissão com função de transmissão de conhecimentos como fora antes. À vista disso, a formação de um professor crítico deve voltar-se ao

(A) preparo metodológico de sequências didáticas, visando a uma aula mais eficiente e produtiva.

(B) estudo dos conhecimentos teóricos que embasam a disciplina que irá ministrar nas suas aulas, para assim obter maior competência em sua prática educativa.

(C) exercício da reflexão coletiva, que possibilite uma efetiva participação na análise, na compreensão e na proposição do conteúdo e do processo de seu trabalho.

(D) desenvolvimento de temas geradores escolhidos a partir dos assuntos de maior relevância em sua disciplina.

(E) aprendizado de técnicas motivacionais que levem o aluno a ter prazer em estudar e apresentar maior rendimento nas aulas

. 65. Até que chegou o dia em que lhe foi dito: – É preciso ir para a escola. Todos os meninos vão. Para se transformarem em gente. Deixar as coisas de criança. Em cada criança brincante dorme um adulto produtivo. É preciso que o adulto produtivo devore a criança inútil. E assim aconteceu. As ideias do texto acima contrariam o Art.16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual

prevê que o direito à liberdade, garantido à criança e ao adolescente, compreende, dentre outros aspectos,

- (A) preparar-se para a vida adulta.
- (B) brincar, praticar esportes e divertir-se.
- (C) não frequentar a escola.
- (D) escolher seus espaços de lazer.
- (E) escolher a escola que quer frequentar.

66. Dados do II Congresso Mundial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizado em 2001, indicam que 100 mil crianças e adolescentes são vítimas de exploração sexual no País. Contra esta cruel forma de violência, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece:

I. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei (...).

II. É dever do poder público assegurar, com absoluta prioridade, um lar substituto às crianças e adolescentes que forem vítimas de exploração sexual, pois os pais perderam o pátrio poder sobre elas.

III. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

IV. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

V. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais

. Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II, III e V.
- (B) II, IV e V.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

67. O Estatuto da Criança e do Adolescente, com referência à violência doméstica, estabelece as seguintes medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis:

- I. Encaminhamento a programa oficial ou comunitário de promoção à família.
- II. Inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos.
- III. Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento na escola.
- IV. Afastamento da criança ou do adolescente do convívio familiar, por quatro anos.
- V. Reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) I e V.

68. O ECA prevê que deverão ser obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar, da respectiva localidade, os casos de

- I. suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.
- II. ato infracional cometido por parte de crianças e adolescentes.
- III. comprovação de uso de drogas ilícitas por parte de crianças.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) II.
- (C) I.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

69. No Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90), as crianças e os adolescentes passam a ser sujeitos de direitos. Elas passam a gozar de

I. todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo de proteção integral.

II. todas as oportunidades no tocante ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

III. direitos protetivos a partir do momento em que pratica ato delincente quando em situação de abandono familiar.

IV. direitos por responsabilidade da família, da sociedade e do Estado.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) III e IV.

(C) I, III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) II e III.

70. Em relação às medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, uma vez verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá, dentre outras, aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

(A) internação em instituições correccionais, participação em grupos de trabalho forçado e reparação material.

(B) prestação de trabalhos sem remuneração, reparação dos danos causados à pessoa lesada e multa proporcional a perdas materiais.

(C) medidas corretivas por meio de cursos em período integral e aconselhamento psicológico e/ou terapêutico.

(D) acompanhamento familiar durante a internação, prestação de trabalhos ao Estado e à comunidade e reposição material.

(E) advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade e internação em estabelecimento educacional.